E-BOOK DE CAPTAÇÃO

7 SINAIS

DE QUE ESTAMOS PERDENDO UM ESTUDANTE

Como reconhecer as barreiras antes que a dificuldade se transforme em afastamento, fracasso ou exclusão escolar



Rita Ramos

Método RR 360°

Recomposição Neuroexecutiva da Aprendizagem

APRESENTAÇÃO

Um estudante pode estar na escola e, ainda assim, estar sendo perdido.

Nem sempre perdemos um estudante quando ele abandona a escola. Às vezes, começamos a perdê-lo muito antes.



- Permanece na sala, mas já não participa das atividades.
- Recebe tarefas cada vez mais simples, sem relação com o que a turma aprende.
- Depende permanentemente de um adulto para ações que poderia aprender.
- Suas dificuldades são registradas, mas não investigadas.
- O diagnóstico passa a explicar tudo.
- O comportamento recebe mais atenção do que a aprendizagem.

Este e-book foi escrito para ajudar professores, gestores, profissionais de apoio e famílias a reconhecer sinais de afastamento do processo de aprendizagem.

Não se trata de procurar culpados. Trata-se de observar com mais cuidado, investigar as barreiras e construir caminhos antes que a dificuldade se transforme em exclusão.

UMA PERGUNTA NECESSÁRIA

Quando um estudante não aprende, o que estamos realmente observando?

É comum ouvirmos frases como:

- “Ele não acompanha.”
- “Ela não presta atenção.”
- “Ele não quer fazer.”
- “Ela só realiza com ajuda.”
- “Ele não tem maturidade.”
- “Já tentamos de tudo.”

Essas frases revelam preocupações reais. Entretanto, são amplas demais para orientar uma intervenção pedagógica.

DIZER QUE UM ESTUDANTE “NÃO ACOMPANHA” AINDA NÃO EXPLICA:

- qual atividade estava sendo realizada
- o que deveria aprender
- qual resposta era esperada
- o que conseguiu fazer sozinho
- em qual etapa parou
- qual ajuda recebeu
- se compreendeu a instrução
- se o ambiente favorecia sua participação
- se possuía as habilidades necessárias para acessar a tarefa

Antes de concluir que o estudante não aprende, precisamos compreender o que está impedindo sua participação.

SINAL 1

O ESTUDANTE ESTÁ PRESENTE, MAS NÃO PARTICIPA

O primeiro sinal aparece quando o estudante frequenta a escola, permanece na sala e cumpre a rotina, mas participa muito pouco das experiências de aprendizagem.

- Não compreende o que deve fazer.
- Permanece longos períodos sem iniciar.
- Observa os colegas, mas não entra na atividade.
- Recebe tarefas diferentes sem objetivo definido.
- Fica ocupado com materiais aleatórios.
- Realiza apenas atividades repetitivas.
- Participa somente quando um adulto conduz todas as ações.



EXEMPLO ESCOLAR

Enquanto a turma produz um pequeno texto, o estudante recebe uma folha para colorir. Se isso se repete diariamente, ele deixa de participar do objetivo curricular vivido pelos colegas.

O QUE PODE SER FEITO

- Escolher imagens para formar uma sequência.
- Responder oralmente ou ditar frases.
- Utilizar comunicação alternativa.
- Completar trechos e organizar palavras.
- Selecionar personagens e acontecimentos.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

De que forma esse estudante participa do mesmo objetivo de aprendizagem vivido pela turma?

SINAL 2

TODA DIFICULDADE É EXPLICADA PELO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico pode oferecer informações importantes, garantir direitos e orientar serviços. Mas ele não explica sozinho como o estudante aprende.

- Dois estudantes com o mesmo diagnóstico podem comunicar-se de formas diferentes.
- Podem apresentar níveis distintos de autonomia.
- Podem compreender instruções por caminhos diferentes.
- Podem ter habilidades acadêmicas e necessidades de apoio específicas.
- O diagnóstico informa uma condição; a avaliação pedagógica investiga a aprendizagem.



EXEMPLO ESCOLAR

Um estudante não inicia uma atividade após o comando coletivo. A equipe atribui isso ao diagnóstico, mas observa que ele começa quando recebe uma instrução de cada vez e alguns segundos para processá-la.

O QUE PODE SER FEITO

- Apresentar a instrução em uma etapa.
- Demonstrar o primeiro passo.
- Usar indicação visual.
- Oferecer tempo de processamento.
- Registrar qual apoio realmente funciona.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

Além do diagnóstico, o que sabemos sobre a forma como esse estudante compreende, responde e aprende?

SINAL 3

O ADULTO FAZ CADA VEZ MAIS E O ESTUDANTE CADA VEZ MENOS

A ajuda é necessária em muitos momentos. O problema começa quando ela se torna permanente, excessiva ou automática.

- O adulto abre o caderno e localiza a página.
- Entrega o lápis e repete cada comando.
- Aponta respostas e corrige imediatamente.
- Conduz fisicamente todas as ações.
- Responde pelo estudante.
- Conclui partes da atividade para ganhar tempo.



EXEMPLO ESCOLAR

Todos os dias, antes que o estudante tente organizar os materiais, o profissional de apoio coloca caderno, lápis e borracha sobre a mesa. Com o tempo, conclui-se que ele é dependente.

O QUE PODE SER FEITO

- Apresentar uma imagem com os materiais.
- Esperar que ele tente.
- Oferecer ajuda gestual.
- Modelar apenas quando necessário.
- Reduzir gradualmente o apoio.
- Registrar o nível de independência.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

Qual é a menor ajuda necessária para que o estudante avance?

SINAL 4

O COMPORTAMENTO É CORRIGIDO, MAS NÃO É COMPREENDIDO

Recusa, choro, fuga, agitação, silêncio ou abandono da tarefa não devem ser ignorados. Mas corrigi-los sem investigar o que comunicam pode aumentar a dificuldade.

- Incompreensão do comando.
- Dificuldade para iniciar.
- Excesso de estímulos ou tarefa longa.
- Medo de errar.
- Ausência de forma funcional de pedir ajuda.
- Necessidade de pausa.
- Mudanças inesperadas.
- Histórico de fracasso diante da atividade.



EXEMPLO ESCOLAR

Sempre que recebe uma atividade escrita extensa, o estudante afasta a folha e tenta sair da mesa. Ele participa oralmente, reconhece parte do conteúdo, mas apresenta grande dificuldade na escrita.

O QUE PODE SER FEITO

- Preservar o objetivo.
- Ajustar o formato da resposta.
- Dividir a tarefa em etapas.
- Ensinar uma forma de pedir ajuda.
- Ampliar gradualmente a participação escrita.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

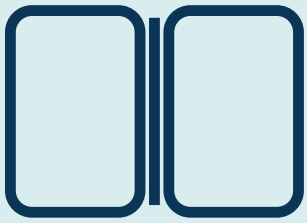
O que acontece antes, durante e depois desse comportamento?

SINAL 5

AS ATIVIDADES SÃO SIMPLIFICADAS, MAS O ESTUDANTE NÃO AVANÇA

Adaptar não significa apenas diminuir a dificuldade. Quando a adaptação se resume a tarefas cada vez mais simples, o estudante pode permanecer ocupado sem avançar no currículo.

- Desenhos para colorir sem objetivo definido.
- Atividades de ligar ou recortar sem progressão.
- Cópias repetitivas.
- Exercícios muito inferiores às possibilidades.
- As mesmas tarefas durante meses ou anos.
- Ausência de critério de avanço.



EXEMPLO ESCOLAR

Enquanto a turma trabalha produção de texto, o estudante recebe todos os dias atividades com vogais. A equipe precisa verificar se esse objetivo ainda é necessário e como se relaciona com o currículo.

O QUE PODE SER FEITO

- Identificar o objetivo curricular.
- Definir o ponto de partida.
- Criar uma forma acessível de participação.
- Estabelecer critério de avanço.
- Planejar a próxima etapa.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

Essa atividade possui um objetivo, um critério de avanço e uma próxima etapa definida?

SINAL 6

OS REGISTROS DESCREVEM DIFICULDADES, MAS NÃO ORIENTAM DECISÕES

Registros como “não realiza”, “não presta atenção” ou “é dependente” expressam preocupação, mas não mostram o que deverá ser feito.

- O que foi apresentado.
- Qual resposta era esperada.
- O que o estudante realizou.
- Em qual etapa parou.
- Qual ajuda recebeu.
- Como respondeu à ajuda.
- O que será testado na próxima tentativa.



EXEMPLO ESCOLAR

Em vez de registrar “não realiza atividades sozinho”, descreva: “Após receber a folha, aguarda a indicação do adulto. Inicia quando o primeiro passo é apontado e realiza as duas etapas seguintes sem ajuda.”

O QUE PODE SER FEITO

- Descrever a manifestação de forma observável.
- Localizar o ponto de interrupção.
- Registrar a ajuda que funcionou.
- Indicar o próximo passo.
- Comparar novas tentativas.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

Nossos registros mostram apenas o problema ou também indicam o próximo passo?

SINAL 7

CADA PROFISSIONAL TRABALHA EM UMA DIREÇÃO

A aprendizagem se fragiliza quando professor, apoio, AEE, gestão, família e outros serviços não compartilham objetivos.

- As orientações se contradizem.
- As estratégias mudam constantemente.
- O estudante recomeça em cada espaço.
- Os registros não se comunicam.
- Ninguém sabe qual habilidade é prioritária.
- Os apoios não são reduzidos.
- Os avanços não se generalizam.



EXEMPLO ESCOLAR

Na sala, o professor deseja que o estudante organize os próprios materiais. O apoio continua fazendo por ele. No AEE, existe uma sequência visual que não é usada na sala. Em casa, a família recebe outra orientação.

O QUE PODE SER FEITO

- Definir uma habilidade prioritária.
- Combinar a função de cada profissional.
- Utilizar os mesmos apoios nos diferentes espaços.
- Compartilhar registros objetivos.
- Revisar o plano periodicamente.

PERGUNTA PARA A EQUIPE

Todos sabem qual habilidade está sendo ensinada e como cada pessoa deverá contribuir?

O QUE OS SETE SINAIS REVELAM

Os sete sinais não significam que a escola tenha desistido do estudante. Na maioria das vezes, revelam equipes comprometidas, mas sem instrumentos suficientes para transformar preocupação em intervenção.

1. PRESENÇA SEM PARTICIPAÇÃO
2. DIAGNÓSTICO SEM AVALIAÇÃO
3. AJUDA SEM REDUÇÃO
4. COMPORTAMENTO SEM INVESTIGAÇÃO
5. ADAPTAÇÃO SEM PROGRESSÃO
6. REGISTRO SEM DECISÃO
7. AÇÃO SEM OBJETIVO COMUM

Reconhecer esses sinais não deve produzir culpa. Deve produzir movimento.
Quando a equipe identifica com precisão o que acontece, torna-se possível reorganizar a atividade, ensinar habilidades, ajustar apoios e acompanhar o progresso.

CHECKLIST

ESTAMOS PERDENDO ESTE ESTUDANTE?

Leia cada afirmação e marque a frequência: 0 - nunca ou raramente | 1 - às vezes | 2 - frequentemente.

AFIRMAÇÕES	NUNCA (0)	ÀS VEZES (1)	FREQUENTE MENTE (2)
1. O estudante permanece na sala, mas participa pouco das atividades da turma.	○	○	○
2. Recebe atividades paralelas sem relação clara com o objetivo curricular.	○	○	○
3. Passa longos períodos esperando ajuda ou sem saber o que fazer.	○	○	○
4. Suas dificuldades são explicadas principalmente pelo diagnóstico.	○	○	○
5. A equipe acredita que ele ainda não está pronto para participar de determinadas experiências.	○	○	○
6. As expectativas sobre sua aprendizagem foram reduzidas sem uma avaliação detalhada.	○	○	○

Some todos os pontos ao final das três páginas.

CHECKLIST

ESTAMOS PERDENDO ESTE ESTUDANTE?

Leia cada afirmação e marque a frequência: 0 - nunca ou raramente | 1 - às vezes | 2 - frequentemente.

AFIRMAÇÕES	NUNCA (0)	ÀS VEZES (1)	FREQUENTE MENTE (2)
7. Um adulto precisa permanecer constantemente ao seu lado.	○	○	○
8. O adulto realiza ações que o estudante poderia aprender gradualmente.	○	○	○
9. Não existe um plano para reduzir a ajuda.	○	○	○
10. As recusas são tratadas apenas como desobediência ou falta de interesse.	○	○	○
11. O estudante não possui uma forma clara de pedir ajuda, pausa ou esclarecimento.	○	○	○
12. As situações que antecedem os comportamentos não são registradas.	○	○	○

Some todos os pontos ao final das três páginas.

CHECKLIST

ESTAMOS PERDENDO ESTE ESTUDANTE?

Leia cada afirmação e marque a frequência: 0 - nunca ou raramente | 1 - às vezes | 2 - frequentemente.

AFIRMAÇÕES	NUNCA (0)	ÀS VEZES (1)	FREQUENTE MENTE (2)
13. As atividades são simplificadas, mas não existe progressão definida.	○	○	○
14. O estudante realiza as mesmas tarefas durante longos períodos.	○	○	○
15. O formato da resposta é modificado sem que o objetivo curricular seja identificado.	○	○	○
16. Os registros utilizam expressões amplas como “não consegue” ou “não acompanha”.	○	○	○
17. Os profissionais não compartilham um objetivo prioritário.	○	○	○
18. Família, escola e serviços recebem ou oferecem orientações diferentes.	○	○	○

Some todos os pontos ao final das três páginas.

INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO

Some todos os pontos. A pontuação total pode variar de 0 a 36.

0 a 8 pontos

Caminho acompanhado



Continue observando os objetivos, a redução da ajuda, o avanço do estudante e a utilização das habilidades em diferentes situações.

9 a 18 pontos

Atenção necessária



Alguns aspectos precisam ser investigados. Escolha uma situação, identifique a barreira mais frequente e defina uma habilidade prioritária.

19 a 27 pontos

Risco de afastamento da aprendizagem



Organize uma análise pedagógica com professor, apoio, AEE, gestão e família. Defina objetivo, apoio e critério de acompanhamento.

28 a 36 pontos

Intervenção institucional necessária



A escola precisa agir de forma integrada: avaliação funcional, plano de intervenção, responsabilidades, registros, progressão e redução dos apoios.



O checklist não produz diagnóstico. Ele é um ponto de partida para reflexão, planejamento e acompanhamento da equipe.

POR ONDE COMEÇAR

Não é necessário mudar tudo de uma vez. Comece por uma atividade na qual a participação costuma ser interrompida.

1. Qual é o objetivo curricular da atividade?
2. Qual resposta é esperada do estudante?
3. Quais etapas são necessárias para concluir a tarefa?
4. O que ele realiza sozinho?
5. Em qual etapa ocorre a interrupção?
6. A barreira parece estar no estudante, na atividade, no ambiente ou no apoio?
7. Qual é a menor ajuda que permite que ele avance?
8. Como essa ajuda poderá ser reduzida?
9. Como saberemos se a intervenção funcionou?
10. Em quais outras situações essa habilidade deverá ser utilizada?

Essas perguntas transformam uma conclusão ampla em uma investigação pedagógica.

UM EXEMPLO PRÁTICO

1

SITUAÇÃO INICIAL

A professora relata: “Ele não faz nenhuma atividade sozinho.”

2

OBSERVAÇÃO

Ao receber a folha, permanece parado. Quando o adulto aponta a primeira questão, inicia e responde a três itens sem nova ajuda.

3

ANÁLISE

A dificuldade principal não parece estar no conteúdo. O ponto de interrupção está no início da tarefa.

4

INTERVENÇÃO

Tornar o primeiro passo visível; usar indicação gestual; oferecer tempo de espera; reforçar o início independente; retirar gradualmente a indicação.

5

REGISTRO

“Iniciou com ajuda gestual em três oportunidades. Após a retirada do gesto, iniciou sozinho em duas de cinco tentativas.”

6

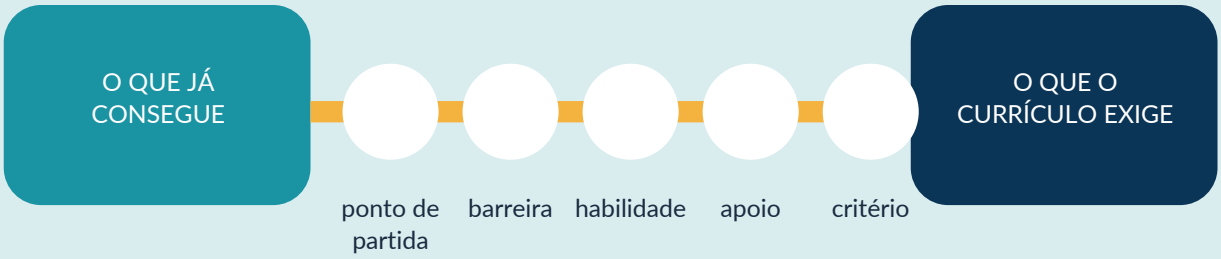
PRÓXIMA DECISÃO

Continuar o ensino do início independente e verificar se a habilidade aparece em outras atividades.

A diferença não está apenas na estratégia. Está na precisão do olhar.

O QUE SIGNIFICA CONSTRUIR UMA PONTE

Entre aquilo que o estudante já consegue fazer e aquilo que o currículo exige, pode existir uma distância. Essa distância precisa ser organizada pedagogicamente.



A PONTE NÃO É:

- Retirada permanente do objetivo
- Tarefa realizada pelo adulto
- Repetição sem análise
- Exclusão da atividade
- Espera de que o estudante “fique pronto” sozinho

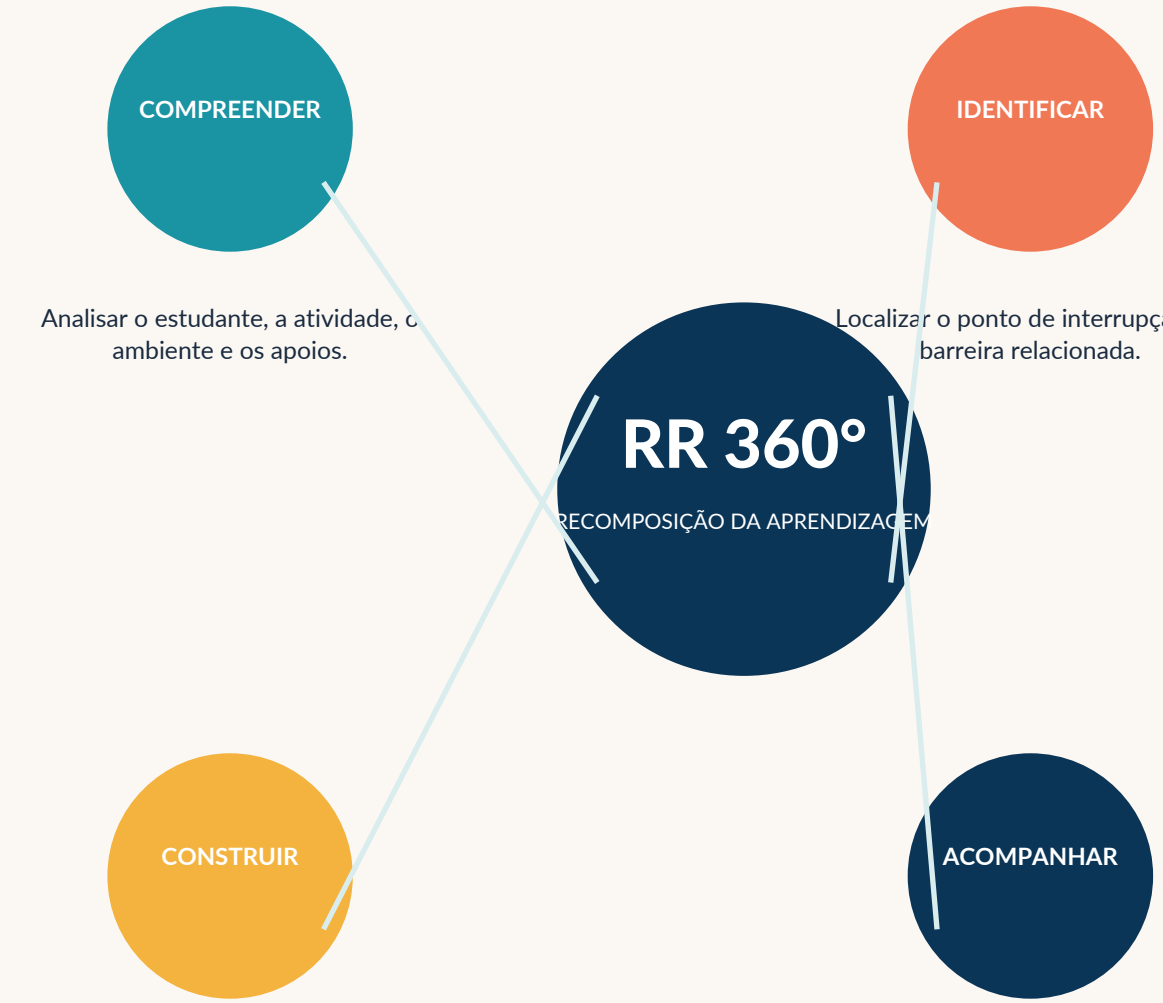
A PONTE IDENTIFICA:

- Ponto de partida
- Barreira identificada
- Habilidade necessária
- Apoio inicial
- Forma de reduzir a ajuda
- Critério de avanço
- Situações de generalização

A ponte não diminui o estudante. Ela organiza o caminho.

SOBRE O MÉTODO RR 360°

O Método RR 360° - Recomposição Neuroexecutiva da Aprendizagem - nasceu da necessidade de transformar observações escolares em decisões pedagógicas organizadas.



O método não começa perguntando apenas o que o estudante tem. Começa investigando:

O que esta situação está nos mostrando e o que precisa ser ensinado ou reorganizado para que ele avance?

NENHUM ESTUDANTE DEVERIA SER DEFINIDO PELO PONTO EM QUE PAROU

Quando uma criança ou um adolescente não participa, não inicia, não responde ou não acompanha, a escola precisa fazer mais do que registrar a dificuldade. Precisa investigar.

LIVRO

Onde Nós Perdemos?

Uma reflexão sobre a infância, a escola contemporânea e as condições que sustentam a aprendizagem.

PALESTRA

Onde Nós Perdemos um Estudante?

Uma palestra para professores, gestores, famílias e redes de ensino.

WORKSHOP

Da Barreira à Ponte

Formação prática para analisar atividades, identificar interrupções e construir apoios pedagógicos.

CURSO

Identificação de Barreiras e Recomposição

Percurso formativo para transformar observação em intervenção.

CONSULTORIA RR 360°

Diagnóstico da rede, formação de equipes, organização de instrumentos, acompanhamento de estudantes e implantação de práticas inclusivas baseadas em evidências.

WhatsApp: _____

E-mail: _____

Instagram: _____

Site: _____

Material educativo e reflexivo. O checklist não substitui avaliação pedagógica, clínica ou multiprofissional.